

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SÔBRE OPILIÕES (*)

XIV

p o r

B. M. SOARES

Acutisoma monticolum Melo-Leitão, 1922

A sinonímia desta espécie (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 : 262), juntar:

Acutisoma mutilum (Piza, 1938)

Mitogoniella mutila PIZA, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3-4) : 140, Est. 4, fig. G.

Tendo conversado com o Prof. PIZA a respeito da coespecificidade de *Acutisoma mutilum* (PIZA, 1938) e *Acutisoma monticolum* MELO-LEITÃO, 1922, fui informado de que se trata da mesma espécie, pois êsse zoólogo teve oportunidade de comparar os tipos, tendo-me autorizado a estabelecer a sinonímia de que suspeitei em trabalho anterior (Cf. SOARES, op. cit. p. 263).

PHALANGODELLA Roewer, 1912, e PARATRICOMMATUS
Piza, 1943

ROEWER, ao descrever originalmente o gênero *Phalangodella* (Cf. ROEWER, 1912, Arch. Naturg., 78 A (3) : 160) diz o seguinte, a respeito do cômodo ocular: "Augenhügel breit, queroval, von der Form eines Stumpfkegels, der, obwohl rauh bekörnelt, unberwehrt und nicht mit 1 Mitteldorn bewehrt ist; er ist deutlich vom Stirnrand des Cephalothorax entfernt und liegt im vorderen Drittel des Cephalothorax". Na chave que organizou para separar os gêneros de *Tricommatinae* (Op. cit., pag. 158), dá como caracteres de *Phalangodella*: "Augenhügel stumpf halbkugelig, vom Stirnrande deutlich entfernt liegend."

Segundo ROEWER, portanto, em sua diagnose original de *Phalangodella*, êste gênero tem o cômodo ocular inerte.

(*) Entregue para publicação em 18-4-1944.

Em 1923, (Cf. ROEWER, *Die Weberknechte der Erde*, pag. 121, 122) diz, tanto na chave para separação dos gêneros de *Tricommatinae* como na diagnose de *Phalangodella*, que o cômodo ocular é provido de um tubérculo mediano, tendo-o representado no respectivo desenho.

Posteriormente, ROEWER, em seu "II. Ergänzung der Weberknechte der Erde", [Cf. ROEWER, 1928, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 26 (3) : 537, 538], repete o mesmo que disse em 1923 (*Die Weberknechte der Erde*), apenas retificando o número de artículos tarsais, que estavam certos na diagnose original e errados em sua monografia de 1923.

Na impossibilidade de examinar os tipos, parece-me que a diagnose válida é a original, uma vez que nenhuma das diagnoses posteriores retificam a primeira.

Se considerarmos o cômodo ocular de *Phalangodella* como inerme, tal qual se lê na diagnose original, *Paratricommatus* PIZA, 1943 [Cf. PIZA, 1943, *Rev. Bras. Biol.*, 3 (2) : 259] será sinônimo de *Phalangodella* ROEWER, 1912.

No entanto, não considero, por enquanto, *Paratricommatus* como sinônimo de *Phalangodella*, até que possa esclarecer melhor a questão. É provável que ROEWER tenha esquecido de retificar a diagnose original. Há também a possibilidade do cômodo ocular ser armado de grosso grânulo num dos exemplares e inerme no outro, porque são em número de dois os tipos.

Da minha parte, aceito o gênero *Phalangodella* como tendo um tubérculo mediano no cômodo ocular, tendo mesmo descrito uma nova espécie neste gênero com o conceito de ROEWER em 1923. E *Paratricommatus* PIZA, 1943, continuará sendo gênero válido. Só o exame dos tipos poderá dar solução mais satisfatória.

Sadocus catharinensis Melo-Leitão, 1923, e *Gonyleptes pugilator* Melo-Leitão, 1932

O confronto das figuras de *Gonyleptes pugilator* MELO-LEITÃO, 1932, [Vide MELO-LEITÃO, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2a. pte) : 303, fig. 163] e de *Sadocus catharinensis* MELO-LEITÃO, 1923 (= *Sadocus aquifugus* MELO-LEITÃO, 1931) (Vide MELO-LEITÃO, 1931, *Arq. Mus. Nac.*, 33 : 136, fig. 8) levam-me a supor que se trata duma única espécie, não obstante uma ter quatro milímetros mais que a outra e diferirem em pequeninos detalhes de descrição, como na da borda anterior do cefalotórax, a qual, em certos casos, pode ser apreciada de modos diferentes: lisa ou com uma pequena elevação mediana com dois tubérculos. Além disso, nota-se, na figura de *Gonyleptes*

pugilator, um par de tubérculos medianos, característicos de *Sadocus* SOERENSEN, 1886. Aliás, é apenas suposição, pois não pude comparar os tipos, porque o tipo de *Gonyleptes pugilator* não existe mais no Museu Nacional. Quanto ao "habitat", as duas espécies a que me referi foram coligidas em Santa Catarina.

Discocyrtus cornutus Piza, 1940

Pachylobos areolatus PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 55, fig. 3.

Discocyrtus cornutus PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1 : 57, fig. 5.

Discocyrtulusoma soaresi PIZA, 1943, Papéis Avulsos, Dep. Zool., São Paulo, 3 : 56, fig. 10.

Comparando os tipos de *Discocyrtulusoma soaresi* PIZA, 1943, com o de *Discocyrtus cornutus* PIZA, 1940, concluí que se trata da mesma espécie, espécie esta que deve, por sua vez, ser considerada sinônimo de *Pachylobos areolatus* PIZA, 1940. Note-se que usei o nome de *Pachylobos*, posto por mim na sinonímia de *Discocyrtus* HOLMBERG, 1878, para facilitar a explicação, pois havia sugerido que o Prof. PIZA desse novo nome à espécie que ficou sendo *Discocyrtus areolatus* PIZA, 1940, nome pré-ocupado¹. Mas não há mais razão para que dê nome novo à espécie, uma vez que é sinônimo de outra sua espécie, cujo nome não foi usado anteriormente (*Discocyrtus cornutus* PIZA, 1940). Este nome — *Discocyrtus cornutus* PIZA, 1940 — prevalecerá, como mandam as regras de nomenclatura.

ABSTRACT

XIV

The author considers *Discocyrtulusoma soaresi* PIZA, 1943, *Discocyrtus cornutus* PIZA, 1940, and a species of *Discocyrtus* HOLMBERG, 1878, described as *Pachylobos areolatus* PIZA, 1940, coespecific. He also considers *Actutisoma mutilum* (PIZA, 1938) as synonymus with *Acutisoma monticolum* MELO-LEITÃO, 1922, and makes some comments about *Phalangodella* ROEWER, 1912, and *Paratricommatus* PIZA, 1943. Besides he supposes that *Sadocus catharinensis* MELO-LEITÃO, 1923, and *Gonyleptes pugilator* MELO-LEITÃO, 1932, are coespecific, but does not consider them as belonging to the same species.

(1) Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 267.

